

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE».

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 22 de novembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

AS GRÉVES

Debatem-se as classes proletarias do Algarve n'uma angustiosa crise, proveniente de uma questão entre operarios e um industrial, sobre preços com que deve ser remunerado um certo trabalho!

A questão na sua essencia é uma verdadeira ninharia economica; resoluvida de um ou outro modo, como querem os operarios, ou como quer o industrial, quasi não tem valor de interesse; d'ahi não vem grandes beneficios de bem estar para os operarios, nem sensível accumulacão de riqueza para o industrial.

O que essa lucta representa na actualidade é principalmente o seu aspecto disciplinar: se é o operario que tem direito a impor o preço do seu trabalho ao patrão ou se é o patrão que tem o direito de fazer o preço pelo qual lhe convem o trabalho.

Direito é esse que anda na tela das grandes discussões sociaes e nós não pretendemos entrar n'este aspecto da questão.

Porém o que o humanismo, o interesse immediato da sociedade, a caridade, todas as razões de ordem moral e economica agora estão a provocar a sensibilidade de toda a gente de coração, é o especial aspecto que a greve de Portimão está tomando, produzindo uma enorme crise de trabalho, que acarreta difficuldades, angustias, miserias e sobresaltos a todas as classes, não só as que immediatamente se envolveram no movimento grévista, mas ainda as mais extranhas, pois essa rede de devastação está comprehendendo a todas!

Ha evidentemente uma crise economica no viver algarvio, consequencia de varias causas e entre estas a do alastramento da greve de Portimão.

Não vale a pena irritantes intransigencias ante um mal commum e ante um quadro de horrivel miseria que atravessa a numerosa classe dos que trabalham.

Afigura-se nos que o sentimento de alto patriotismo, com que o industrial vizado na greve se tem recomendado á consideração dos seus contreraneos n'outros factos do seu valor social, poderá soffrer irremediável depressão, se se mantiver n'uma intransigencia tão nociva aos humildes com cujo trabalho tem vivido.

Não é do coração do sr. Juiz Fialho nem da sua alta comprehensão civica que podem partir resoluções irreductiveis, como a que mantém o movimento grévista. Os seus contreraneos, os seus contemporaneos, todos lhe prestam a consideração que alcançou como um intelligente industrial e bom patriota e por esses sentimentos é que todos esperam que apresse a conciliação que a miseria d'aquellas classes está solicitando.

Não quererá á certa o sr. Fialho fazer escurecer os justos creditos de altruismo, que ninguem lhe nega, nem assim perante a sociedade sua contemporanea esse papel d'algoz de tanta victima que hoje soffre fome e miseria.

Se a industria, que mantém ha tantos annos com mão tão firme, pode supportar essa pequena exigencia dos seus cooperadores industriaes, a melhoria de preços n'aquella especie de trabalho, conceda-lh'a, mas conceda-lh'a sem exclusões, sem ressentimentos, sem vinganças para hu-

mildes! Assim lh'o pede a caridade, assim lh'o pede o interesse publico, assim lh'o pede a ordem economica da sua provincia perturbada, assim lhe pedem as lagrimas de muitas mães e os gritos de fome de muita creança a quem os paes não podem valer. Caridade e humanidade!

Ecos da Semana

A reitoria do lyceu de Faro em holandas

Diz o Diario de Noticias de terça feira:

«Segundo consta retirou já o seu pedido de demissão, enviado ha dias ao sr. ministro do reino o reitor do lyceu de Faro.»

O Seculo e o mesmo jornal de sabado passado informavam os seus leitores que fóra á assignatura régia o decreto de demissão do sr. dr. Vasco Mascarenhas e o da nomeação do professor, o sr. dr. Campos d'Andrada.

O mesmo jornal dizia que o sr. ministro do reino indeferira o pedido dos estudantes do lyceu de Faro para ser nomeado o sr. professor Rodrigues Aragão?

Só quem não tenha olhos de ver é que não percebe n'estas referencias a acção de mando e de intriga dos politicos locais, embaraçados n'esta novellada em que os metteu o reitor demissionario.

O sr. Vasco Mascarenhas, n'um destes impulsos injustificaveis do seu mau humor, não podendo reagir contra a resolução superior que lhe ordenou a distribuição do serviço pelo professor desattendido Luiz Mascarenhas, resolve-se a pedir a demissão, demonstrando assim o seu animo de desacato á resolução superior que restaurará na justiça uma sua violencia.

O sr. Aragão, como director de classe mais antigo e tambem professor effectivo, immediato em tempo de serviço, recebe a reitoria interina; e é n'estas circunstancias que os alumnos, muito contentes pela sua acção de governo, pedem que lhe seja confiada a reitoria definitivamente.

Mas esta solução era um novo de saire para os mandões politicos, que não tem animo para verem resolver os negocios publicos no regimen das leis e da equidade e antes pelos seus odios e rancores.

O sr. Aragão foi logo votado ás féras... mas n'isto surge o pedido do professor Campos d'Andrada, que era apadrinhado por muito boa tutela...

Mas... Campos d'Andrada, ainda menos que o Aragão, dizem os que «tudo lo mandam».

E aqui começam mensagens e conferencias ao reitor demissionario, solicitando-lhe para dar o dito por não dito e apresentar um novo requerimento de... reconsideração!

Esta inventiva das «reconsiderações» não deixa de ter sua belleza!

E ahí ficou o sr. ministro do reino sem saber como resolver o caso no meio d'estas emmaranhadas informacões dos seus «agentes de confiança politica»!

E com isto os interesses da instrucção em prejuizo!

Parece mesmo que os taes mandões politicos tem vontade de envolver a respeitabilidade da Direcção geral d'instrucção publica e a seriedade do sr. ministro do reino em actos d'opereta.

Veremos o que surge de todos es-

tes artificios da politica algarvia que estão ennojando bastante o publico.

Força de imprensa

Na tela das apreciações publicas tem estado em evidencia o triumpho da imprensa Berlinese, que discutiu uma interve do imperador com um redactor do Daily Telegraph onde se considerou como prejudicial aos interesses nacionaes as confidencias do imperante.

O final d'esta discussão de imprensa foi o imperador ver-se obrigado a demittir o seu chanceller Bulow que não pode resistir aos ataques violentissimos da imprensa liberal e dos partidos avancados no parlamento allemão.

E é na Alemanha onde o imperante ainda conserva um certo authoritarismo que se dá um triumpho d'estes de imprensa!

Sempre contra o publico!

Então não nos fazem comer a carne por preços fóra de toda a expectativa!

Não basta tudo andar escasso e difficil, os rendimentos poucos, os interesses de toda a especie contrariados e agora os srs. vendedores de carne levantam o preço de este artigo tão necessario á alimentacão publica.

Dizem elles que o gado levantou de preço nos mercados e que por isso tem de levantar tambem o preço da carne!

Mas quando se dá a inversa, isto é, quando o gado se vende no mercado por preços baixos, os srs. vendedores nos talhos não produzem igual argumento para baratearem a carne que nos vendem!

O que elles fizeram foi um conluio, severamente prohibido na lei, para estabelecerem e fazerem os novos preços com prejuizo do publico.

As camaras municipaes deveriam montar açougues proprios para obstar a estas desafortadas especulações contra o publico.

Anniversario d'el-rei

A camara municipal de Faro por intermedio do seu presidente, o sr. Conde do Cabo de Santa Maria, dirigiu a el-rei D. Manoel, no dia do seu anniversario natalicio, o seguinte telegramma:

Camarista de Sua Magestade El-Rei.

Porto.

A vereação municipal de Faro roga a V. Ex.ª se digne felicitar Sua Magestade El-Rei em nome d'este concelho pelo seu anniversario e reproduzir os votos que os seus habitantes fazem porque a vida lhe seja longa e recamada de felicidade como o bom povo portuguez sinceramente lhe deseja. Aguarda confiadamente que Sua Magestade sempre se deavellara, como até agora, pelo bem estar e engrandecimento do nosso paiz que todos idolatrámos.

O Presidente da Camara
Conde do Cabo de Santa Maria.
Faro 15-11-908

Discurso d'el-rei

Dei a melhor impressão os discursos d'el-rei em resposta ás saudações que recebe, afirmando n'uma linguagem, correcta, espontanea, sua propria, os propositos que S. M. mantem de respeitar a lei e a constituição e de fazer um governo democratico e da mais ampla liberdade.

Assim tem el-rei conquistado as maiores sympathias.

Vendas abertas,

O sr. commissario de policia, Eduardo Falcão, no louvavel intuito de acabar com as frequentes desordens que se davam nas aldeias, em consequencia do abuso de se con-

servaram abertas as vendas além da hora regulamentar, ordenou que, no sabbado ultimo, alguns guardas fossem rondar a freguezia d'Estoy. Esta diligencia surtiu effeito, pois foram apanhadas na rede nada menos de sete vendas, cujos proprietarios foram devidamente multados, não tendo o sr. Falcão cedido aos pedidos, que lhe tem sido dirigidos para annullar as multas.

Muito bem!

A caça

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para a caça que agora por ahí apparece com alguma abundancia, mas na sua maioria já bastante avariada.

Uma vigilancia um pouco apertada evitará que o publico gaste o seu dinheiro não o aproveitando. Estamos certos de que o sr. Falcão ignora este facto pois, do contrario, teria já tomado as devidas providencias, que são urgentes.

Agradecendo

A todos os nossos amigos e collegas da imprensa, que nos têm felicitado pela absolvição que obtivemos no Supremo Tribunal da Justiça, no processo por abuso de liberdade d'imprensa, que o sr. procurador regio ordenou ao seu delegado em Faro promovesse e isto a pedido e por instigações do grande conselheiro das Latas, já tão desacreditado politicamente, os nossos cordeaes agradecimentos. Ao sr. procurador regio que tão innocentemente se deixou arrastar pelo canto de sereia do seu amigo Alexandrino Ramires, tambem agradecemos o ter nos dado o prazer de recebermos estas provas de estima e consideração.

Jubileu sacerdotal de S. Pio X

O Seminario de Faro, que tem organizada entre os alumnos, que o compõem, uma academia litterario-musical, quiz commemorar a solemnidade do dia 16, em que o Santo Padre fazia os 50 annos da sua primeira missa, com uma festa interessante, litteraria e musical, tendo a respeitavel presença do Prelado Diocesano, os seus reverendos professores e a assistencia numerosa de damas e cavalheiros da melhor sociedade de Faro.

N'uma sala primorosamente ornamentada com verduras, quadros, lumes e outros enfeitos, havia n'um dos extremos um estrado, onde foi executado todo o programma. N'esse estrado via-se ao fundo o retrato de el-rei D. Manoel e ao lado da scena, n'um cavallete emoldurado em fina colcha de damasco o retrato da Sua Santidade Pio X, a quem a festa era dedicada.

Juncto do estrado, á direita, estava a cadeira que foi occupada por s. ex.ª rev.ºº o sr. Bispo do Algarve e juncto a si o respeitavel vice-reitor do Seminario, o reverendo conego Franco.

Ao longo da sala as filas de cadeiras para as damas que se apresentaram no mais brilhante garbo de suas toilettes e ornamentações de sua distincta formosura.

A esquerda outras filas de cadeiras para homens que eram quasi todos os que na cidade têm posição social distincta.

Foi agradável ver como o Seminario e os seus intelligentes dirigentes quizeram assim alliar e identificar nas suas solemnidades de educação e instrucção religiosa a classe civil, que não é uma casta á parte, que para ella o seminarista é preparado e o sacerdocio não tem nas praticas da sua instrucção regras d'affastamento, que o inibam do cortez e delicado emparceiramento

festivo com as classes extranhas á sua profissão.

O sr. Bispo, que é um espirito culto, uma alma aberta a todo o sentimento do bem, expansivo, communicativo e que põe á vontade todas as pessoas do seu trato por sua extrema affabilidade, assim deu demonstrações de este modo de pensar, presidindo á festa dos seus seminaristas e offerecendo as mais captivantes amabilidades aos convidados dos seus educandos.

Bonita e simpatica festa! O programma abriu e encerrou a festa com o hymno de Sua Santidade a piano e canto por um grupo de seminaristas, regido pelo reverendo Mascarenhas, cuja competencia musical ha muito anda bem apreciada.

O mesmo regente apresentou outros numeros de musica, uns pela orchestra, outros a piano e violino ou bandolim, e cantou elle, o mesmo padre Mascarenhas o. Mose, Exodo, de Perosi, com perfeito realce da sua bella voz de baryton.

Entre os numeros litterarios do programma, sem faltar ao apreço geral que todos esses numeros mereceram, provocaram mais significativos applausos.

1.º O discurso do seminarista José Pedro, Pio X e a sua acção reformadora, bello trecho de composição em que o estylo e as imagens avultam e que foi dicto com todos os preceitos revelando o seminarista boas qualidades que o farão illustre collaborador do pulpito.

2.º A poesia feita pelo nosso amigo dr. Rodrigues Davim, Por Deus e pela Patria, em formosissimos e opulentos alexandrinos, acendrados em austero espirito patrio e religioso e onde não faltam as mais emocionantes evocações historicas; n'outro lugar publicamos esta nova e formosissima producção poetica do sr. dr. Davim.

Encerrando a festa e um correctissimo cumprimento aos seus diocesanos presentes, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, n'aquella sua phrases tão sincera e singela, agradece aos cooperadores da festa e aos assistentes e promette repetir em novas e pouco intervaladas sessões estas festas, que enlagam em tão agradável convivio os seus educandos com a população civil da cidade e que elle reconhece serem poderoso auxiliar na educação e instrucção de todos os estabelecimentos escolares, o monet oblectando da antiga divisa educativa.

Por nós, contemplados nas amabilidades do Seminario, do seu vice-reitor e do sr. bispo, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos e em registo agradabilissimo a deliciosa sessão a que assistimos.

Ao mesmo tempo damos os parabens á cidade de Faro pelos propositos manifestados de serem propore onadas novas e igualmente deliciosas sessões festivas, como regra d'alliança com o nosso sympathico e venerado prelado.

Macedo Ortigão e filho

No rapido de segunda-feira seguiram para suas casas em Lisboa os nossos amigos os srs. Antonio Ramalho Ortigão, deputado muito estimado do circulo de Faro e o seu paz o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, nosso antigo e muito bom amigo.

Na gare do caminho de ferro, apesar da hora matutina da partida, juntaram-se muitas pessoas que tem em consideração os valores moraes de estes dois cavalheiros e que lhe tributam affectos da mais estreita amizade.

Raras vezes temos assistido na gare da estação de Faro a uma despedida em que se juntassem tantas pessoas e onde as affirmações d'apreço fosse m

tão calorosas e impressivas.

Bem o merecem aquelles pessoas dois amigos, tão dedicados aos que com elles tocam leal estima, como dedicados aos interesses d'esta provincia que elles estimam e que desejam ver melhora-

Despedida

Antonio Ramalho de Macedo Ortigão, não tendo podido por sua curta estada n'esta cidade fazer as suas despedidas a todas as pessoas que o distinguiram, com os seus cumprimentos serve-se d'este meio para lhes significar a sua gratidão e offerecer-lhes os seus serviços em Lisboa na rua Luciano Cordeiro A, onde terá muito gosto em affirmar o apreço em que tem a amizade dos seus amigos e o muito que lhe é agradável o prestar os seus serviços aos seus comprouvianos, a quem tanto deve em amabilidade e consideração.

LIQUIDAÇÕES QUESTÃO ABERTA

Até hoje, em que terminou o prazo pelo qual offerecemos ás pessoas dos srs. governador civil do districto e reitor do lyceu de Faro esta columna do nosso semanario para dizerem dos sgr. graves moraes ou profissionaes que motivaram as suas hostilidades ao direito do nosso collega Luiz Mascarenhas, na reintegração do seu lugar de professor provisório do lyceu de Faro, nem um nem outro d'aquelles funcionarios quizeram dizer, em nome particular ou com caracter official, esses motivos.

E' certo que o sr. reitor do lyceu definiu o seu arrendimento e solicitou do sr. ministro do reino a devolução do requerimento em que pedira a demissão, dando assim mostras de que a incompatibilidade affirmada com o nosso collega, não se baseava em factos de tal gravidade que não permitisse a vaporização d'aquelles fumos de pandonor offendido que ficou desconhecido para toda a gente!

Por outro lado alguns dos nossos collegas da imprensa affirmaram, quanto ao sr. governador civil, que os boatos do seu pedido de demissão não tinham fundamento e menos os que os faziam relacionados com a nomeação do nosso collega.

Creemos crer que tudo isto seja verdade, que os arrendimentos do sr. reitor do lyceu tenham seu quê de arrendimento generoso e que o sr. governador civil tambem se resignara a que Direcção Geral d'Instrucção Publica e o sr. Ministro do Reino houvessem resolvido, contra as suas indicações, uma reclamação dentro das normas da legalidade, em respeito á justiça e ao direito do professor reclamante Luiz Mascarenhas.

No entanto alguma coisa temos a dizer aos nossos leitores a respeito d'estas hostilidades e n'um dos proximos numeros volveremos a este interessante assumpto... que será versado, creiam todos, em debate correcto de luvá branca, como compete á posição official do nosso collega.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO Inundações

As ultimas chuvas da semana passada puzeram altas horas da noite, em sobresalto os moradores da parte norte da rua Infante D. Henrique (vulgo rua da Carreira) d'esta cidade.

Devido á falta de escoante, frequentemente as aguas das chuvas invadem os predios d'aquella rua, causando grandes prejuizos. Em julho, ultimo, os habitantes da mesma rua (rua que faz parte da estrada real n.º 78) por intermedio da camara municipal, fizeram uma representação ao governo, pedindo a construcção d'um cano de exgoto para obviar áquelle mal.

O requerimento foi remetido á direcção geral d'obras publicas pelo governador civil do districto com a informação de urgente necessidade e d'aquella direcção geral baixou á direcção d'obras publicas d'este districto, sendo aqui elaborado o projecto e orçamento respectivos o que tudo foi remetido á direcção geral, sem que até hoje tivesse vindo ordem para se proceder aos trabalhos.

Chamamos para este assumpto a attenção de quem competir ou de quem, por esta terra, tenha desvelado interesse.

BIBLIOGRAPHIA

«PATRIA NOVA»

Recebemos a visita de este novo collega da imprensa, semanario publicado em Coimbra pelo grupo monarchico academico da Universidade.

E' folha muito bem redigida e que se apresenta distinctamente nas lides da imprensa.

Cumpre-nos agradecer a troca que nos foi offerecida e a que gostosamente correspondemos.

Recebemos tambem a visita dos nossos collegas A Grève, de Lisboa e a Verdade, de Villa Nova de Portimão, que reapareceram na presente semana.

Recebemos o 4.º e 5.º numero da bibliotheca sexual, traducções do dr. Dérosmeux, professor de medicina legal e membro da academia de medicina de Paris, edição feita pela livraria do Povo, da travessa de S. Domingos n.º 60, em Lisboa.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Liga nacional d'instrucção

Subscrição para a festa escolar

- Transporte.....30:00 reis. Major J. F. Crispin, 500 reis; dr. João G. Nobre, 500 reis; Izidoro P. Leite, 2:000 reis; Augusto Cirillo T. Bello, 500 reis; tenente Bernardo D. Ayalla, 500 reis; Justino Chaves, 500 reis; Zacharias J. Guerreiro, 1:000 reis; Manoel F. Costa, 500 reis; D. Gertrudes de B. F. Costa, 500 reis; capitão João V. Leotte, 500 reis; capitão Joaquim M. Cabeçadas, 500 reis; conselheiro N. Aboim, 2:000 reis; dr. José de M. Sanches, 3:000 reis; Capitão de mar e guerra Antonio J. Machado, 2:000 reis; dr. João F. P. de Mattos, 1:000 reis; José Alexandre da Fonseca, 500 reis; José C. P. de Mattos, 1:000 reis; João C. P. de Mattos, 1:000 reis; João A. Ferreira Chaves, 600 reis; General Henrique X. Cavaco, 500 reis; Jacintho Parreira, 1:000 reis; Francisco Antonio Rolão, 500 reis; João Rodrigues Aragão, 1:000 reis; Capitão-tenente Ayres de Sousa, 1:000 reis; dr. Alberto Moraes, 500 reis; Antonio da Conceição, 500 reis; Capitão Sebastião R. Ortigão, 500 reis; Tenente B. Anco e Brito, 500 reis; Commandante da canhoneira Faro Mello Garrido, 1:000 reis; Francisco J. Pinto, 1:000 reis; General Militão José de Sousa C.elho, 500 reis; Eduardo Falão 500 reis; D. Armando Odone Bramão, 1:000 reis. Somma.....60:100 reis.

THEATROS

Bijou theatre

Com duas enchentes realisaram se, quarta feira ultimo n'este theatrinho, dois espectaculos promovidos pelo gerente da empreza Juho Rodrigues, e por este gentilmente dedicados á academia farense que se fez representar em grande numero.

Os espectaculos que foram cuidadosamente organizados, agradaram muito, havendo geraes elogios ao promotor que muito se salientou no engracado tercetto comico Os pedintes, no qual representou a sua parte com graça cantando bem e apresentando um bello jogo physionomico.

O actor Silva parece ter se corrigido das suas faltas de educação, admisivels e talvez apreciadas em barracas de feira, onde certamente tem feito a sua carreira, mas indesculpaveis quando trabalha ante um publico educado, escolhido, como era na noite da festa artistica do nosso patricio Luiz Penteado, e que nem sempre está disposto a aturar-lhe as delicadezas.

Creemos bem que aquelles desmandos forem fillos de uma má disposição de espirito, conforme aquelle artista declarou quando, por lhe constar que ia sair, no nosso ultimo numero, na critica censurando-o, veio apresentar-nos á redacção as suas desculpas.

Ora vá, que apesar de não termos importancia como disse, não fomos muito maus.

Retirámos o tal artigo do numero passado e n'este v e apenas uma ligeira referencia; para que se não gabe impensadamente por certo do que não faz nem diz.

Estreiu-se n'esta noite uma bella scenographia do nosso bom amigo, José Filippo, que mais uma vez demonstrou a sua muita habilidade artistica.

No proximo sabbado haverá dois espectaculos promovidos por Carlos Clemente, empregado no theatre e dedicados á corporação dos Bombeiros Voluntarios, á guarnição dos vasos de guerra, surtos em Faro, e ao brioso exercito.

Os espectaculos serão variadissimos.

Companhia de D. Maria

Consta-nos que brevemente seremos honrados pela visita d'esta companhia, que n'um dos nossos theatros, realisará 3 ou 4 espectaculos, com repertorio de que farão parte as peças os Fomchambolt, Perola negra, Peraltas e cecias.

E' uma boa noticia que oxalá se confirme, não regateando nós então os nossos applausos ao dr. Emygdio Garcia, actual gerente da empreza, pela sua louvavel iniciativa de apresentar no Algarve aquella companhia.

Festa escolar

E' no proximo domingo que sob a protecção do nucleo da Liga Nacional de Instrucção, de que é digno presidente o nosso amigo e distincto professor sr. João Rodrigues Aragão, se reali-a esta festa, composta de um cortejo, sessão solenne para distribuição de premios e sarau infantil dramatico musical.

D'este ultimo numero do programma faz parte um lindo canto coral, letra do mimoso poeta Salazar Moscozo, para á qual bem como para um auto do mesmo poeta escreveu musica o nosso amigo dr. Alberto de Moraes a quem foi dada a direcção da parte musical da festa.

Quer este cavalleiro, quer o primoroso amador dramatico sr. João Arouca, que se encarregou de dirigir a parte theatral, tem sido incansaveis, não poupando canceiras e boa vontade para o exito da festa, que se nos antolha brilhantissima.

PLISSAR

Rua Direita n.º 15

FARO

NECROLOGIA

Morreu em Lagos, victimado por uma congestão pulmonar o sr. Mathias da Luz Ribeiro, pae do 1.º sargento d'infanteria 4 o sr. Ribeiro.

Os nossos pezamos.

Na Fuzeta, victimado de tuberculose, falleceu no dia 16, sr. Francisco Baptista Ribeiro, pescador. Contava 39 annos de idade.

NOTICIAS VARIAS

Lemos no Primeiro de Janeiro, em noticia de Braga.

«O illustre inspector geral d'engenharia civil, nosso conterraneo, sr. conselheiro Casimiro de Sousa Menezes, não podendo, por motivo de sua pouca saude, vir a Braga assistir aos deslumbrantes festejos em honra de el-rei o sr. D. Manoel II e illuminar a fachada de sua linda vivenda de Quadelupe, encarregou o nosso amigo sr. Domingos Carneiro de Sá de distribuir em seu nome a quantia de 100\$000 reis para solemnizar esta festiva data, sendo 20\$000 reis aos Bombeiros voluntarios, 20\$000 reis á officina de S. José, 20\$000 reis ao collegio da Regeneração e igual quantia ao pequeno Seminario de S. Luiz Gonzaga, 10\$000 reis ao collegio de Tamanca e outros 10\$000 reis ao collegio de D. Pedro V.»

—Foi violento o tufão que na madrugada do dia 15 passou por esta região. As arvores, que encontrou na passagem, ou foram totalmente colhidas ou ficaram desfolhadas e reduzidas ao tronco.

—Está em Lisboa o sr. Samuel Sequerra, d'esta cidade.

—Quasi todas as camaras municipaes do nosso districto telegrapharam a el-rei D. Manoel em felicitações do seu anniversario natalicio.

—Foram g aves os acontecimentos

que se deram na cidade de Beja por ter sido dada uma falsa noticia de que estavam recolhidos no seminario uns padres jesuitas, que a mesma informação dizia envolverem-se em actos intimos d'aquelle estabelecimento de educação.

Tudo era falso e muito trabalho teve a auctoridade administrativa para conter a populaça amotinada e fazer dissolver-se.

Depois foi pedida força de cavallaria por cautela e a auctoridade judicial está procedendo a investigações para serem castigados os cabeças de motim.

—Uma grande commissão de senhoras das primeiras familias de Braga foi ao Porto apresentar cumprimentos á Rainha D. Amelia, trajando rigoroso lucto.

—Corre que será no proximo dia 3 o regresso d'el-rei á capital e que esse dia será decretado de gala nacional.

—O nosso collega A Verdade, de Lisboa publica o retrato da nossa insigne pianista farense mademoiselle Maria Isabel Pacheco Soares e umas notas biographicas muito merecidas.

—A livraria academica do sr. José Sebastião Pacheco & C.º acaba d'expor á venda um novo livro muito util aos estudantes de geographia e historia dos lycens.

São os Quadros Synopticos de Geographia que reuneem toda a materia dos programmaes.

—Na povoação de Ferragudo, em frente de Portimão, onde o sr. Antonio Judice tem uma fabrica de conserva de sardinhas, os soldados grevistas opposeram-se á soldagem da lata que estava com peixe comprado ás armações do sr. Fialho. Houve disturbios e por isso teve d'intervir a força de cavallaria e a policia que estava em Portimão.

—Não consta que tivesse havido prisões.

—Depois de uma viagem ao estrangeiro regressou n'esta semana ao seu consultorio em Lisboa o nosso comprouviano o sr. dr. Sant'Anna Leite, distincto especialista de doencas de garganta.

—Os gafanhotos andam por toda a nossa provincia e é rara a localidade de onde não consta prejuizos que estes visitantes já nos tem feito.

—Não faltava mais nada á agricultura algarvia!

—A Companhia do Ramallete e Cabo de Santa Maria, pediu mais um local no sitio do Ancão para a pesca de sardinha.

—Ha graves queixas do guarda do passeio da Alameda d'esta cidade contra os estudantes do lyceu, que não tem respectado a conservação de animaes e plantas que a camara municipal mantem n'aquelle jardim.

—Obteve 60 dias de licença o sr. José Maximo de Sousa, professor primario em Estoy.

—Corre que na proxima primavera se realisarão visitas do imperador d'Allemanha e do rei d'Inglaterra á familia real portugueza.

Diz o Seculo que ainda não ha nada resolvido sobre a visita d'el rei D. Manoel á nossa provincia; mas que, se esta se realizar, só pode ter lugar depois dos mezes de fevereiro ou março.

—Já está havida como extincta a epidemia da peste que grassou em Angola do Heroismo.

—Em Londres um rapaz e uma rapariga, mutuamente apaixonados, alugaram um automovel e suicidaram-se dentro d'elle.

Sempre ha umas taes lembranças!

—De Monchique, onde esteve um mez, regressou a Faro o nosso estima vel amigo, sr. Augusto Carlos Freire Pires.

—Estive, em n'esta cidade o sr. José Pereira da Machada Junior e João Manuel Rodrigues Passos, de S. Braz.

—Tem estado doente, guardando o leito o nosso amigo o sr. dr. Davim.

—No dia dos annos d'el rei D. Manoel illuminaram-se os edificios publicos da cidade e algumas casas particulares.

No dia do jubileu pontifical tambem appareceram illuminadas as igrejas e o edificio do seminario e o Pago episcopal e algumas casas de padres.

A illuminação do seminario estava muito vistosa.

—Esteve em Faro a despedir-se da familia e dos amigos, o sr. Jacob Rush, nosso velho amigo que embarca brevemente para o Brazil.

—Esteve esta semana entre nós o sr. dr.

Joaquim Coelho de Carvalho

—Foi para Lisboa o 2.º tenente da armada, sr. Lopo Vaz Sampaio.

—Recolheu á capital o sr. Joaquim José dos Santos, distincto agronomo, que no Algarve fez algumas conferencias sobre o fabrico de passas.

—Foi a Lisboa o sr. Antonio Pereira Netto, activo alfaiate estabelecido n'esta cidade.

—Estiveram n'esta cidade os nossos amigos, de Lagoa, sr. commendador Ribeiro Garcia e Philippe Pimentel.

—Com suas ex.ªª esposa, cunhada e filhos regressou de Lisboa o nosso estimavel amigo, sr. Figueiredo e Mello.

—Veiu a Faro o sr. Visconde d'Estoy.

—Foi á capital o nosso bom amigo sr. capitão João Pires Viegas.

—Estiveram n'esta cidade os seguintes cavalleiros: de Tavira, Bernardo Falcão, major José Vicente Cansado, Jordão José Cansado, Alvaro Mendes Torres, Manuel Baptista Cabeça, Capitão Aguas, dr. Ernesto Cardoso e José Maria dos Santos, De Albufeira, os srs. Luiz José de Brito, juiz de direito e dr. José Bernardino de Carvalho e de Villa Real o sr. Antonio Pedro Lima.

—Foi ao Porto o nosso amigo, sr. Eliezer Sequerra.

—Em serviço da casa Canha & Formigal, está em Faro o sr. Isaac Ezaguy.

—Foi a Lisboa a tratar de assumptos respeitantes á casa de negocio, o sr. Manuel José Nobre, diligente marceneiro d'esta cidade.

—Esteve em Faro o nosso velho amigo, sr. José Bernardo d'Aragão Teixeira, contador da comarca de Loulé.

—Já está melhor dos seus encommodos o contador d'esta comarca, sr. Adriano da Cruz Leiria.

HOTEL MAGDALENA

Óptimos aposentos

SERVIÇO ESMERADO

R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO

21

GAZETILHA

Quer nos centros do povinho, quer nos da gente mais rica. O assumpto das discussões: E' se o reitor sahe ou fica...

O homem, boa pessoa, Modelo de correccão. Ameaçava, tudo e todos De requ'rer a demissão...

Todo o mundo receava Melindral-o, p'lo temor De que... se elle tal fizesse, Podesse vir um peor!...

Mas o certo é que a ameaça De palavras não passava; Tudo cantigal... O reitor De anno para anno ficava...

Mas, um dia, nomearam um mestre que elle corréra, E o reitor, danado, em brasa, Berra, grita e assevéra:

«Eu não sou homem que ature» «Tal desconsideração!... E em sellada meia folha Pedé emfim a demissão!!!

Reflecte porem melhor, Durante o somno talvez; Reconsidera e requer Para ficar outra vez!!!...

Sahe ou fica?... Ninguem sabe. E, á força de discurrir, Dizem uns, como Bocage, Que o homem... ha de sahir...

Dizems outro mais sabidoz, Troçando sempre de tudo, Que elle fica, porque está Pegado com colla tudo!...

Sobre o caso, o commentario Anda ahí á redea solta... Havendo até quem já diga Elle ser reitor... de ida e volta!...

JOSÉ DO O' D'ASSUMPÇÃO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—RUA DO ROSARIO—94

«OLHÃO»

Communicados

Gaza

Ex.º Sr. Redactor de O Algarve Chegou-me hontem á mão o numero 15 do Commercio de Gaza jornal que se publica no Chai-Chai.

Deparei n'elle com uma local inserta na 3.ª columna da 1.ª pagina a qual embora inspirada na correspondencia que o mesmo numero publica na 1.ª columna da 3.ª pagina está em manifesta opposição com ella.

Assim, na local da 1.ª pagina diz-se que a estrada de Manpacaze a Moyene—uma das obras mais valiosas feitas em Gaza depois da criação das circumscripções se deve ao sr. Abilio José Esteves, meu muito prezado collega da Circumscripção de Chibuto o que não é verdade pois este senhor nada mais fez do que continuar trabalhos que encontrou—emquanto que na 3.ª pagina se diz, com inteira justiça, que tal melhoramen-

to se não deve exclusivamente á administração dos M. Chopes.

A verdade é que as duas circumscripções fizeram o que puderam, com a diferença de que a de Chibuto trabalhou só dentro da sua área enquanto a dos M. Chopes, que me foi confiada, até á minha saída, d'aqui tinha aberto mais de 10 kilometros parte dos quaes em floresta densa, no territorio de Chibuto.

Se não fora o facto de ter conseguido do meu amigo David Gagy, então presidente da Commissão Municipal de Gaza, bem como de varios outros amigos e conhecidos do Chai Chai e Manpacaze, a cedençia das ferramentas com que se effectuaram os trabalhos, eu, não obstante a estrada em questão ser uma obra muito valiosa no entender dos meus amigos do Commercio de Gaza, nada dizia sobre as locaes a que me venho referindo pois pouco foi, cabendo os maiores louvores se para tal ha um livro ao meu substituto que foi quem terminou o que eu inicii. Como porém pedi as ferramentas e não desejei que alguém supponha que as empreguei no amanho de alguma propriedade de minha, não posso deixar de esclarecer os factos.

E, já agora, permita-me V. sr. redactor que por intermedio do seu mi digno jornal eu peça á redacção do Commercio de Gaza a transcripção d'esta carta e ao meu collega de Chibuto e substituto nos M. Chopes que digna da sua justiça illicidando o publico sobre o numero de kilometros com que cada qual contribuiu para a construcção da Estrada Manpacaze Moyene, pois se o tivesse feito seguidamente á publicação da local inserta no numero 12 do Commercio desnecessario se tornava a do numero 15 e consequentemente esta carta.

Desculpe sr. redactor e disponha sempre do.

De V. Vieira Branco.

Sr. Dr. Artur Aguedo

Por ter estado ausente, só hoje tive conhecimento de um communicado assignado pelo sr. João Rodrigues Aragão, e inserto no numero 32 do seu muito apreciado semanario O Algarve.

Contendo esse communicado inexactidões propositalmente commoçadas para a pessoa do sr. Aragão, rogo a v. a fineza da publicação do seguinte, para bem da verdade, e illicidacão do publico.

No dia 13 de outubro, proximo passado recebi uma carta do sr. Aragão em que este senhor, depois de me expôr os motivos que o levavam a apresentar uma lista a que elle deu o nome de independente, ou sem caracter politico, me affirmava poder contar com elementos valiosos franquistas de S. Braz e Santa Barbara e me convidava a fazer parte d'essa lista, dando-lhe em troca o meu auxilio na eleição aqui. Respondi no mesmo dia ao sr. Aragão, que só lhe podia dar uma resposta depois de ouvir o exm.º dr. Virgilio.

No dia 15, (6.ª feira) procurei o ex.º dr. Virgilio em casa, mas não me foi possível fallar-lhe devido ao seu estado de saúde. Por isto, fui em seguida procurar o sr. Aragão em casa, e não estava.

Entrevistado á porta do edificio da camera, disse-lhe:

Não fallie ainda com o exm.º dr. Virgilio, e julgo isso indiferente, (attendendo a abstenção já conhecida do partido pois que antes de procurar o exm.º dr. Virgilio me constara por alguns marechães que o chefe resolvera positivamente não dar lucta) podendo, pois, contar com o meu auxilio, particularmente, tornando-se por isso necessario mandar gente para fiscalisar a urna. Enquanto ao logar na lista, agradeço, mas não accetto.

O sr. Aragão então pediu-me que lhe indicasse o nome de pessoa de minha confiança; respondi-lhe que as confianças que estavam muito fallidas.

Prolongado o cavaco, o sr. Aragão affirmou-me novamente poder contar com elementos valiosos franquistas de S. Braz e Santa Barbara, historiado-me a proposito, varios episodios da vida politica do chefe regenerador de Faro a quem o sr. Aragão não lhe dava cuidados vencer a eleição.

De resto, instado novamente para dar nomes por mim (pharse do sr. Aragão) disse-lhe que depois lhe daria a resposta, sim ou não, e assim terminou a entrevista.

No dia 20, quando me propunha responder ao sr. Aragão dizendo-lhe que não contasse com o nome para a lista, recebi nova carta, pedindo-me, com urgencia, a minha assignatura, ou de pessoa que eu indicasse no manifesto que acompanhava a carta, e exigindo a sua devolução no caso de não ser assignada.

Nesse mesmo dia recebi um postal do exm.º dr. Virgilio pedindo a minha presença em Faro para me fallar. Em vista d'isto não respondi ao sr. Aragão e no dia seguinte apresentei-me em casa do meu chefe e por elle me foi dito que o partido resolveu na vespera dar lucta.

Contei-lhe o que havia com o sr. Aragão e em seguida fui procural-o em casa a fim de lhe entregar o manifesto e dizer-lhe o que se passava com o m.º chefe. A conferencia em casa do sr. Aragão foi de curta demora limitando-se a expor simplesmente a resolução do partido e a entregar o manifesto acompanhando este acto das seguintes palavras: Não teria duvida em assignar o manifesto se, como v. ex.ª pode comprehender... nesta altura o sr. Aragão percebeu onde eu queria chegar e atalhou logo dando-se por satisfeito e agradecendo a attenção que com elle havia tido.

A razão de não assignar o manifesto estava naturalmente indicada e era a de eu estar ligado a um partido.

Posto isto, o sr. Aragão só podia contar exclusivamente com o meu auxilio na eleição, dada a abstenção do meu partido.

Não desejando tomar-lhe mais tempo porque esta já vai longa, agradeço a inserção d'estas linhas, o que com a maior consideração se confessa.

De V.

José Francisco Simões. Estoy 12-11-908

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 17-11-908

Cataplasma.

E' sabido aqui, entre toda a gente que falla ou se interessa dos negocios da Companhia de pescarias, que, todos os annos, por occasião de levantar a armação, ficam abandonadas no mar, umas redes, pelo desleixo e incuria da administração ou antes de Cataplasma, que seria bom explicar este seu extraordinario zelo... pelas coisas alheias. Não se poderá dizer que as redes são inutilisam, de todo, porque se não é para um mister é para outro, nunca lhe faltando applicação, como succede nas demais armações. Para o mar as consumir ou levar é que não consta ninguém se haver ainda lembrado de consentir que se pratique, excepção feita, é claro, de Cataplasma, o administrador austero, porque todos os outros leem por diversa cartilha, certamente não considerada como de verdadeira economia no bestunto avariadissimo e sempre de uma obtusidade crassa em todos os tempos da negra historia do figurão decantado! Ora, succede que, n'este anno, uma arte de arrastar pertencente a um marítimo d'esta cidade, andando no livre exercicio da pesca foi encastrar nas taes redes, e soffreu, por esse motivo, grossa avaria, de que para a capitania do porto reclamou. Instaurado o respectivo processo foi condemnada a companhia na multa de 14.000 reis, como premio das poderosas qualidades do excepcional genio administrativo, desenvolvido por Cataplasma, cujo senso pratico é o maior que ainda surgiu por estas paragens!! Perguntamos, agora, muito a serio e animados do maior espirito de imparcialidade e justiça: aquem deve pertencer pagar semelhante multa: a companhia ou ao seu digno representante, aqui, unico causador do succedido? Por que não poder haver duas opiniões a tal respeito e ser só uma a resposta: é o administrador que deve pagar. Com vista, pois, á illustrissima direcção, que com todas as suas protecções politicas a Cataplasma, não ha de querer cobrir com o seu nome os prejuizos e má reputação, que estes e outros actos de pessima administração causam á empresa confiada á sua guarda.

Diz Maluquinho d'Arroyos que sim e mais que também... mas o certo é que os regeneradores, com este desmoronamento nos muros opposicionistas, creando a divisão das hostes belligerantes tem tomado alento e arrogancia, sem coisa que duvida faça ou offereça ás vistas das gentes absortas! Ora, a historia de Maluquinho é já sabida e resume-se n'isto: o homem, por enfatuado e vaidoso, mas aveludado sempre á mascara da hypocrisia viu fugir-lhe a unica occasião talvez de se guindar á presidencia da camera, mantendo o pacto antigo com os republicanos, desde as eleições de deputados, porque não podia manifestar semelhante aspiração, havendo na projectada lista do concelho nomes que mais se impunham áquella distincção, e por isso preferiu, com manha saloia, romper o accordo e desmantellar o partidinho, a concorrer para o eventual triumpho de uma lista em que elle ficaria sendo figura secundaria. A par d'este desprezimento e altruismo vem o egoismo lobrego de Maluquinho desenhar-se, desde longa data, por feito proprio de miseria e acanhamento de espirito, para nada lhe servindo passar por ser um dos homens que mais condições reuna para fazer sobressair a sua independencia e fortuna material n'um meio como de Tavira. Mas... não ha que fugir á sina funesta do berço e, como conta o velho dictado, só a tumba leva o que aquelle dá! E' o caso averiguado já; que patrão de Villa Real comprou a manobra baixa e vil de Maluquinho, de sociedade com o aliado d'aqui, e primo do primo, pelo preço da proxima futura nomeação da segunda vergoateia para o logar de delegado do procurador regio em qualquer comarca do paiz, ilhas ou ultramar exclusivo.

Se o quiserem melhor e mais bem acabado, só de encomendas, porque, na verdade, será difficil encontrar um igual specimen de preudo—chefe politico, espantando que ainda haja quem tracto e lide com taes mordomos...

Sebo, pois, para taes sabios!

A' ultima hora consta que os contribuintes maltratados ou ameaçados pelo tal capella vão apresentar no jornal da terra as suas queixas e reclamações, como é natural e de inteira justiça, desde que aquelle semanario instituiu uma secção propria para tractar estes assumptos de interesse individual e local. Claro está, que nos referimos ao orgão dos republicanos no Algarve.

Varemos, portanto, o que surge d'este boato, mas não nos dispensaremos de fazer a historia das manueiras do já celebre capella com todo o seu nauseabundo cheiro a ceról.

Villa Real de Santo Antonio

Oh! caudaloso Guadianal Tu que com as tuas glaucas phrases e tuas mansas palavras, e limpadas como qualquer prateado lago suizo eras acolhido com interesse, por que as enlodaste e as agitaste fazendo fugir tudo e todos de ti, e queres tolher-nos o movimento de nossas penas de reles nadaiores da litteratura para que não possamos escapar a uma morte certa?!

O deus mythologico que te governa já devia com certeza estar ha muito no Instituto Pasteur, porque parece atacoado de hydrophobia ou merece um cuidadoso tratamento no Conde de Ferreira no Porto!

Onde viste tu, deus de Averno, crimes commettidos por teus adversarios?! Só se na tua dilatada retina de gato assanhado se

te representam defeitos que revoltam o estomago mais forte, e n' tu atropiado bestunto os attribues a outros... Pobre deus Canudo!

Lamento-te na verdade porque notamos que ahi ha um desequilibrio qualquer que não será facil curar apezar de todos os medicamentos hydro cerebraes... Viste crimes?!... E que d'isto do que fez o Liz e do seu regedor preparado para executar todos os mandatos que lhe conviesse ao progresso local, embora elles fossem da maior illegalidade?! Como é que algumas auctoridades que devem ser mais serias desconfiem aquelles que tem banhado nas aguas da sua jurisdicção? Dizes ingenuo Guadiana que o acto eleitoral dos dias 1 e 2 do corrente foi presenciado pelo integerrimo juiz e escrivão d'esta comarca, mas não dizes que esses cavalheiros, pela distancia a que se achavam, mal podiam observar as falcatruas de que se aeriu a meza para derrotar os vossos adversarios, cujo lemma era a prudencia para o que havia serias recommendações.

Na ha palavras com que possamos descrever o que os adeptos do Guadiana praticaram n'esse acto que devia ser revestido de toda a serieidade, senão fazendo-lhes ouvir umas variações em semifras d'um cat of tails...

Como e em que leis se baseou a presidencia da meza para se recusar o voto ás praças reformadas da Guarda Fiscal? Não sabe que esses reformados não são considerados como praças de pret, pois que recebem mensalmente e que por lei tem direito a apre sentarem a sua opinião em qualquer eleição?

Meu caro, não é só o ser despachado como auctoridade, é preciso saber o ser, como por mais d'uma vez o temos advertido — Quem se queixou das arbitrariedades commettidas na egreja nos dias 1 e 2, tinha bastantes bases para tal fazer e é de extrahir que uma auctoridade, que se prova, não esteja á altura de saber o que lhe compete mesmo como particular, é dever de qualquer cidadão não ignorar as leis por que se regem o seu paiz; é como o nauta que desconhece os devzarios da bussola ou os pontos geographicos que offerecem perigo, porque de certo dá com o navio que commanda, n'algum Recife entregando assim á morte a tripulação que se fiou na sua estialidade!

Demais sabia o Guadiana o forte dique que tinha de transpor por todos os mecos, por todas as formas tratou de derruill-o senão com toda a certeza não conseguiria abalar os seus alicerces tão bem condimentados. O Lutas se não fosse e que fez levitaria um cheque mate e o Liz soffreria uma peristaltica no fluxo e refluxo das suas maris Layolaceas... It is a parson extremely admirable!... Emfim consta nos que o brilho das Lutas se vai embarcando e aré ha quem affirme que já estão oxidadas de todo... Ha tambem quem diga que se não fugiu para o Egypto com o mouge das divizas encarnadas, está pelo menos a mudanças d'ares commerciaes lá para a loira Albion.

Consta-nos ter passado por esta villa, indo fazer o ninho na nossa branca visinha Ayamonte (Hespanha) um casal de pombinhos que fugiram de Lisboa e ao qual se referiu o Seculo ha dias. O Cupido é levado da breca!... Oh! severa e absoluta paternidade! Socega já aquellos dois juvenis corações que é o que te resta fazer!...

Descaudamos nos esta semana e por isso vão tão reduzidas as nossas noticias.

Now can i discharge my obligations to you, my dear Redactor?

Riding Whip.

Castro Marim, 17-11-1908

Cá lhe estou batendo á porta, senhor redactor, pedindo-lhe para me permitir no seu jornal umas considerações sobre a prosa pretenciosa do menino Ildefonso.

Vem este menino arvorar-se em defensor acerrimo d'uma causa que todos, inclusive os seus e a sua propria consciencia reputam perdida.

E assim pretende demonstrar que foi correctissimo o procedimento dos seus correligionarios na eleição camararia ainda mesmo quando fizeram votar por Manuel Gonçalves Branco, do Rio Secco, um individuo qualquer; quando se valeram da distracção do presidente da meza para fazerem votar um outro do Azinhal, que á primeira chamada foi recusado por não ser o proprio, quando pretenderam negar a identidade a João Pacheco; quando apresentaram para votar um desgraçado que por paga se prestou a fazer-se passar por um individuo do sitio da Alfaroqueira, cuja falsidade foi logo reconhecida; emfim quando povocaram o tumulto de antemão preparado!

E n'esse tumulto, o menino que estava ali tomando apontamentos no seu recenseamento, não viu quem derramou a tinta, quem ensopeou as mãos n'ella e pretendeu mettel-a na urna, quem se esforçou por deitar a meza por terra, o que não conseguiu, apezar da sua força hereulea?

Nada d'isto viu, para ir foragido gritando com os seus correligionarios que tinham roubado a urna!

Ficaram os ladrões em casa e expulsaram os roubados!!!

E vem agora, com um deslante que não é proprio da sua idade, nem da sua posição, nem ainda de quem se presa de ser digno, affirmar que a urna foi violada e que o delegado do governo fechou os olhos a todas as manigancias que a maioria, da meza no seu mesquinho entender, praticou!

Alem d'isso affi ma mais que no primeiro dia ficaram os progressistas com uma maioria de 45 votos!

Mais u na affirmacão falsa, a que o arrastou a sua louca cegueira

Reduza isso a pouco mais de uma dezena, e então estará certo...

E não se se recorda das suas impaciencias quando nos seus apontamentos iam crescendo os votos dos regeneradores?

E a sua exclamação quando fechou o caderno, descontente por ver que o numero de votos dos regeneradores já não podia ser attingido pelos progressistas?...

Tenha paciencia, menino Ildefonso, tem de conformar-se com a realidade dos factos, porque estes são o que são e não o

que a gente quer que elles sejam...

Bem sabemos que deve doer ver desfazerem-se as aspirações, que a ingrata imaginação architectou; ver derribo do castello feudal que se julgava como um patrimonio e indifferente á furia das tempestades; ver interceptado o caminho que o conduzia á gloria por uma vala larga e profunda!

Sabemos tu lo isso, mas as phantasias do politico quasi sempre são illusorias e o Ildefonso que é intelligente, mas que é novo e inexperiente devia ter a sua vaidade recatada e não a expôr ao sopro de bajulações capciosas.

Quer ser politico? Seja-o.

Mas o que lhe o politico deve ter coragem para suportar as agruras e prazeres que a politica alternativamente se dão e o Ildefonso a sonhar só delicias, supremacias e glorias infandas, não prepara o espirito para as contrariedades que surgem com frequencia; e ao ellas apparecem inopinadas e descaudavelmente, o physico desfallece e a razão muitas vezes evasce.

Ora supponha que a nova vereação quer desinfecção os paços do concelho, e o menino Ildefonso, como auxiliar e pharmaceutico, tem de ir manipular os desinfecantes e preparar os aparelhos?

Como poderá encerrar sem desfallecer com os rostos prazenteiros dos seus inimigos politicos, e dar á bomba sem ao menos ver por diante a animalo, o seu destemido e pouco escrupuloso amigo José Alho?

E no dia da posse para não ouvir o estralar dos foguetes, terá de abandonar o lar e ir de braço dado com elle procurar um retiro lá bem longe, onde desabafem as suas maguas com as unicas aspirações de Paulo e Virgínia.

Deixe-se, pois, de arrebatamentos leoninos, de impaciencias insoffridas e promessas vingativas que não são proprias da sua profissão e lhe podem ser desfavoraveis, porque, havendo a temór, é natural que haja o retraimento.

Coragem e cara alegre. Francisco Castratrophe

Castro Marim, 18-11-1908

Continuando, sr. redactor no nosso assumpto eleitoral, trataremos hoje do administrador d'este concelho.

Temos o prazer de ler no Diario Popular do dia 7 do corrente um communicado d'esta localidade, em que o correspondente d'esse orgão regenerador pedia ao presidente de concelho de ministros, em nome do povo d'esta villa, testemunha das violencias exercidas pelo administrador Manuel Var, a demissão d'esta auctoridade.

Egal pedido vimos nós hoje patentar para que chegue ao conhecimento do chefe superior d'este districto o sr. governador civil. Imagine sua ex.ª que o seu agente local depois de ter praticado ou pelo menos servido de intermedio n'algumas violencias exercidas sobre correligionarios nossos, apresentou-se na eleição e de combinação com os seus amigos logo que viu a eleição perdida, resolveu annnulla-la promovendo desordens e empregando todos os meios ao seu alcance para a sonhada chapellada.

Quem quer fazer chapellada, quer nem mais nem menos roubar uma assembleia eleitoral, ora irto n'uma auctoridade, um representante do poder central, um individuo encarregado de manter a ordem publica não se tollera, senhor governador civil! Além d'isso não cumpriu as ordens dadas pelo senhor presidente do concelho em circular publicada na impreza onde determinava a completa abstenção das auctoridades em materia eleitoral.

Nada d'isso elle cumpriu, antes galopinou toda a serra contra o que lhe não era permitido por lei e ameaçou os electores que lhe não quizessem dar o voto. Pelos factos apresentados merece a demissão, visto que transgrediu a lei e promoveu desacatos. Diz-se por toda a parte que estamos em tempo de acalmacão politica. Se estamos parece que não, porque quem promove desordens e aconselha os seus correligionarios a pratical-as, não acalma, antes exita os animos.

Foi exactamente o que se deu na assembleia d'essa villa, visto que se houve tumultos foram levantados pelo administrador e seus amigos. Aiada bem que não temos que lamentar scenas de sangue, porque então tudo se levantaria e já a estas horas estaria aqui nova auctoridade inclusivamente collocada por nossas proprias mãos. O administrador não manteve a ordem antes a alterou quanto poudo.

Nomeie o illustre governador civil para cá quem quizer em tanto que seja acalmador e não perturbador. O povo d'aqui já em tempos proveu que não quer oppressões algumas e para prova ahi está o Medeiros quo o oiga!...

Logo parece nos que o unico caminho que v. ex.ª terá a cumprir, querendo ver independente, e cumprido da lei é demittir o administrador d'este concelho.

T. Miram

Sr. Dr. Aguedo

Peço a v. a subdita fineza de no seu miº accreditado jornal dar publicidade á seguinte carta.

Santa Barbara de Nexe

Dois magnates, que ha annos arribaram a esta aldeia, impulsados talvez por algum vendaval rijo que soprou de os lados de Barlavento, entendem (naturalmente) como recompensa dos havorem albergado) que os habitantes d'esta freguezia estão acorrendos e sujeitos aos seus feuzes maledicos e calumnias.

Enganam-se; e se em tempo certos factos passarem desapercibidos, tal não succede actualmente visto estarmos na epoca da luz e por consequencia todos vemos e comprehendemos muito melhor as cilladas que lhes pretendem armar.

Ultimamente voltaram as suas afiliadas e ennegrecidas dentaduras para a minha humilde pessoa, suppondo talvez que eu amedrontado me recolhira ao silencio, sem coragem para os desmascarar, esclacendo publicamente quanto é falso tudo que propagam a meu respeito.

Diferentes pessoas, miº dignas de todo o credito, informaram-me de que os referidos potentados tiveram dito que eu não pedi a exoneração de encarregado postal por mera e espontanea vontade, mas sim porque me viera ao conhecimento de que, na Direcção Geral dos Correios estava em andamento um processo contra mim, por causa d'uma carta, que um d'elles diz, eu ter violado. Diz o outro tambem que eu, a fim de evitar que me tirassem tão lucrativo cargo, cheguei a offerecer-me com a gratificação de 1500 reis mensaes. Pois já este ultimo a que me refiro se esqueceu de que o sr. chefe dos servicos postaes do districto lhe dissera que eu pedira a exoneração por não terem sido attendidas as minhas reclamações, pedindo para que me fosse dada a gratificação de 4:000 reis, como recibia o meu antecessor? Bem manifestam a grande cegueira com que trillham o caminho da maledicencia! Que exemplos de moralidade!

Apezar de conscio de que todas as pessoas de criterio que me conhecem de perto nunca accreditariam em tão vil calumnia mas ao mesmo tempo admittindo a hypothese de que poderia haver a quem que se inclinasse para as falsas doutrinas, requeri certidão do que constava a meu respeito como encarregado postal e foi me passado o que se segue.

João Maria Pinheiro e Silva, chefe da primeira repartição da Direcção Geral dos Correios e Telegraphos etc—

Certifico em virtude do despacho retro, que dos livros de registro do pessoal dos correios existentes n'esta repartição, consta que Joaquim Antonio Raphael foi nomeado encarregado da estação postal de 4.ª classe em Santa Barbara de Nexe, concelho e districto de Faro, por portaria de vinte e um de novembro de mil novecentos e sete e exoneração por ter requirido, em portaria de vinte e dois de agosto de mil novecentos e oito.

1.ª Repartição da Direcção Geral dos Correios e Telegraphos em 4 de novembro de 1908.

O Chefe da Repartição João Maria Pinheiro e Silva.

Agradecendo antecipadamente o seu especial favor, subscrevo-me.

De v. ex.ª mt.º att.º v.º obg.º Joaquim Antonio Raphael

Secção de annuncios

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse, a bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

VIDRAÇA

Por preços sem competencia vende Augusto Vieira dos Reis.

—Largo da Magdalena 12—Faro 168

MARÇANO

Precisa-se um para loja de fazenda, o qual seja de Faro, ou tenha aqui familia. D-z-se na Laja de Lisboa, 28, rua do Rego, Faro. 185

AVISO

José Pedro da Cruz Lairia, escultor, pintor e dourador, fundador do Bazar catholico, em Lisboa.

E-stá concluindo a restauração da capella de Nossa Senhora da Saude, sita a curta distancia do Faro.

Quem carecer dos servicos do annunciante, pode dirigir-se-lhe para a dita capella, ou por correspondencia, para o hotel Magdalena, d'esta cidade.

LOJA

Arrenda-se bem situado para qualquer ramo de negocio, com balcão e estantes envidraçados, na Pontinha, com os n.ºs 4, 6, 6, B e 6 C. Nos attos da mesma loja se mostra e se diz a renda. 186

COUPONS DO «SEculo»

Vende-se uma senha. N'esta redacção se diz. 187

FILTROS

MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000 RS.
Extracção a 23 de dezembro de 1908
Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigessimos a... 4\$000 réis

A thesauraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

32 A R. Santo Antonio 32 B

FARO

RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços.

Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento se quereis lucrar 30%. Já se trocam os decimos pelas senhas.

151

Arrematação

UNICO ANNUNCIO

No dia vinte e nove do corrente mez de novembro, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na rua Rasquinho, á Sé, se ha-de pôr em praça sem valor, visto não ter tido lançador na primeira e segunda praça o seguinte predio: Uma casa terrea no sitio de Guehim, da freguezia d'Estoy, bem como uma figueira. Este predio vai á praça em virtude de execução que a Fazenda Nacional move contra Maria Pires, solteira, do mesmo sitio de Guehim, tendo sido a primeira e segunda praças annunciadas respectivamente por editaes de 21 d'agosto e 15 d'outubro do corrente anno.

O escrivão substituto do

2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Falleiro.

Annuncio

Para cumprimento no disposto no artigo 181 do codigo commercial, e § 2.º do artigo 18 dos estatutos da companhia *Ossonoba*, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede n'esta cidade, e em conformidade com o preceituado no artigo 122 do codigo do processo commercial, é convocada a assemblea geral da mesma companhia, para o dia 18 do proximo mez de dezembro, pelas onze horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta mesma cidade, afim de se proceder ás eleições da meza da assemblea geral e direcção, com a clarificação de que se na reunião não comparecer a maioria dos accionistas, representando a maioria do capital, a assemblea ficará addida para o

dia 8 do proximo futuro mez de janeiro, pela mesma hora e no indicado local, funcionando então com qualquer numero de accionistas, nos termos do § unico do artigo 19 dos referidos estatutos.

Faro, 17 de novembro de 1908

O escrivão privativo do Tribunal do Commercio.

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz Presidente do mesmo Tribunal

179

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão substituto do 2.º officio, Annibal Valeriano Pinto Santos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando Manuel Guerreiro Conego, casado, proprietario, do sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, actualmente ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias a contar do termo dos editos pagar conjuntamente com José Guilherme, casado, pedreiro, morador em Faro, ao exequente José Antonio Guerreiro Rabeca, casado, proprietario, morador n'esta mesma cidade a quantia de 50:000 reis de que se lhe confessou devedor por letra acceite em 10 d'Agosto de 1908, garantida pelo mencionado José Guilherme, juro desde o protesto, custas, mais despesas extra-judiciaes, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora, sufficientes sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

O escrivão substituto do

2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

183

Falleiro

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio, nas autos civeis de justificação avulsa para habilitação de herdeiros em que são justificantes D. Mazaltob Benjô Sequerra, viuva, D. Lice Benjô, solteira, maior, moradores n'esta cidade e Abraham Benjô e sua mulher D. Alegria Benjô, moradores na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, todos proprietarios, e justificada sua fallecida mãe Ricca Sicçu, viuva, moradora que foi n'esta mesma cidade de Faro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppor-se á referida justificação, que, com intervenção do ministerio publico, promovem os ditos justificantes, para o fim de serem julgados unicos universaes herdeiros de sua fallecida mãe a dita justificada Ricca Sicçu, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em nome dos justificantes cinco inscripções de

Companhia de pesca d'atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete,
na Costa de Faro

São avisados os srs. accionistas que todas as segundas e quintas feiras de cada semana, a começar de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sages.

A Direcção,

Companhia de pescarias de Quarteira no Algarve

De conformidade com a resolução tomada na Assembléa Geral extraordinaria de 30 de novembro de 1906 é convocada a Assembléa Geral Ordinaria d'esta Companhia para os fins indicados nos § 1.º e 7.º do artigo 19 dos estatutos para 30 de novembro do corrente, pela 1 hora da tarde, no escriptorio do sr. M. G. Roldan, d'esta villa.

Não podendo alguns srs. accionistas assistir pessoalmente, é de conveniencia se façam representar em vista dos importantes assumptos a tratar.

Villa Real de Santo Antonio, 15 de novembro de 1908.

O Vice-presidente da assembleia geral.

João Matheus Abecasis.

181

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

assentamento da junta do Credito

Publico, sendo duas do valor

nominal de cem mil reis cada

uma com os numeros 140:591 e

145:548,—uma do valor nominal

de quinhentos mil reis, com o numero

11:409 e duas do valor nominal

de um conto de reis cada

uma com os numeros 69:215 e

131:869, que se comprehendem

entre os bens da herança da justificada.

A citação ha-de ser accusada na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, no tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho, d'esta cidade, e ali marcar-se o praso de tres audiencias, para deduzirem a opposição que tiverem, com a declaração de que as audiencias neste juizo se fazem em todas as semanas, ás segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã; mas, quando algum d'estes dias fór sanctificado, não estando comprehendido em férias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fór tambem sanctificado ou feriado.

Faro, 14 de novembro de 1908

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Falleiro.

Pensionato escolar D. Francisco Gomes

FARO

ABRE este pensionato, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia, logo que o Lyceu d'esta cidade comece a funcionar.

Admitte alumnos que frequentem, como matriculados, qualquer das 3 primeiras classes do Lyceu.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, 14\$500 réis.

O pensionato tem curso de explicação para externos das 3 primeiras classes e curso completo de Latim.

Instrucção primaria

Sub a direcção de Antonio Mendes Madeira, professor da Escola Districtal vai abrir-se uma aula de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, no Pensionato Escolar D. Francisco Gomes.

A matricula faz-se todos os dias, no referido Pensionato, do meio dia ás duas da tarde.

COMPRA-SE

Estante para livros, vitrines, commoda em bom estado, além d'outro mobiliario.

Cunha — Procurador

184

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—Faro

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobiliario e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Hortmam e Christoph, etc. 4

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E'APROVETAR

184